



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**O ESTADO MÁXIMO INVADINDO O CAMPO EXISTENCIAL DO SUJEITO: UMA
COMPREENSÃO PSICANALÍTICA ACERCA DO NEOLIBERALISMO**

Lívia Fernandes^a, João Luís Almeida Weber^{b*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

Prof. Me. João Luís Almeida Weber, endereço: Rua Os Dezoito do
Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: joao.weber@fsg.br

Palavras-chave:

Neoliberalismo. Racionalidade.
Subjetividade. Sofrimento. Psicanálise.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O neoliberalismo surge como resposta à crise do capitalismo. A partir do século XX, os ideais neoliberais eram traçados para que houvesse uma mudança no enquadramento econômico vigente. O objetivo consistia em uma limitação da intervenção estatal em nível econômico e social (DARDOT; LAVAL, 2016). Para que houvesse tal redução e a política de “Estado Mínimo”, era necessária uma subversão a nível não só econômico, mas também social e existencial. Margareth Thatcher em sua célebre frase proferiu: “economia é o método, o objetivo é mudar a alma”. Compreende-se: o neoliberalismo não trata-se de um modelo econômico, mas uma racionalidade, um *modo de existir* pautado na noção de capital. Segundo Foucault (2010), no neoliberalismo há o estabelecimento de um modelo de sociedade baseado no modo de funcionamento empresarial. Sendo assim, as bases epistemológicas do neoliberalismo apontam para a noção de utilitarismo e capital humano, ou conforme Dardot e Laval (2010), para uma racionalização empresarial do desejo. Atualmente no Brasil, há a hegemonia e o fortalecimento de tal racionalidade. A partir disso, lança-se a problemática: em que condições de saúde mental vive-se na racionalidade neoliberal? Buscar-se-á esmiuçar de forma breve a problemática. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo em questão trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O material abrangido constitui-se de livros acerca da temática. Fez-se uma interlocução do neoliberalismo como gestão da subjetividade humana, sob a luz da psicanálise freudo-lacanianana, ampliando as reflexões acerca da saúde mental no contexto de mercantilização de aspectos existenciais do sujeito. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Segundo Corbanezi e Rasia (2020) no neoliberalismo tem-se os

princípios: livre comércio, privatizações, desregulamentações, flexibilização de leis e direitos trabalhistas, antissindicalismo, combate ao funcionamento público, promoção da iniciativa individual, estímulo à competição, individualização de salários, aversão a coletividades sociais e outros. Logo, a política neoliberal trata-se de um empobrecimento do campo político- democrático e humano, dando espaço somente à esfera econômica capitalista (CASARA,2020). Tal montagem, é pautada principalmente no que tange à noção de desamparo estatal e competição individual. Através disso, tem-se afetações psíquicas próprias da montagem neoliberal, modos de sofrer e existir atravessados pelas noções de individualismo, competitividade, meritocracia e antipolítica. Dardot e Laval (2016), apontam diagnósticos clínicos próprios do sujeito imerso na racionalidade neoliberal, tais são: sofrimento no trabalho; corrosão da personalidade (empobrecimento do laço social); desmoralização (afetos mobilizados somente para a eficácia); depressão generalizada; dessimbolização (enfraquecimento do campo simbólico) e perversão comum. Com isso, nota-se que o campo existencial do sujeito e sua saúde mental é totalmente gerida pelo Estado neoliberal. O discurso capitalista coloniza a subjetividade para que o sujeito se empobreça no campo do simbólico, e lance seu desejo unicamente para o mercado. Questões existenciais como: felicidade, liberdade, satisfação, desejo, sentido de vida, são utilizadas como estratégias no discurso, para que a ideia de que, ao posicionar-se de forma produtiva no mercado, alcance-se um estado existencial satisfatório. O desejo torna-se desejo de produção e de consumo de mercadorias. O “*ser*”, reduz-se ao “*ter*” e ao “*fazer*”. É preciso ressaltar que o discurso capitalista é extremamente sedutor, justamente por tocar em questões constitutivas do sujeito, como a noção de desejo, por exemplo. Para a psicanálise lacaniana, o desejo é uma “*ânsia*” de algo (objeto a). Lacan aponta que não há nada que preencha a falta existencial constitutiva do sujeito de linguagem, entretanto a fantasia de que haja algo que complete, lança o sujeito ao movimento desejante de busca (LACAN,1985 b). O discurso capitalista toca este ponto, pois vende ao sujeito que ele se completará com um determinado produto a ser consumido, ou com seu trabalho. Tal engodo, transforma o Estado em um colonizador existencial do sujeito, fazendo com que ele exista para o mercado. **CONCLUSÃO:** O neoliberalismo molda a subjetividade a partir de aspectos existenciais, fazendo com que o sujeito se aliene ao capitalismo. É uma formação discursiva em prol de um sistema, e uma montagem produtora de adoecimento psíquico e noções de individualidade e competitividade. O neoliberalismo é o triunfo do Estado. É sua máxima interferência, e não mínima. O neoliberalismo desloca a concepção de “liberdade”, do revolucionário ao reacionário.

REFERÊNCIAS

CASARA, R. **Bolsonaro o mito e o sintoma**. São Paulo: Contracorrente, 2020

CORBANEZI, E.; RASIA, M.J. Racionalidade Neoliberal e Processos de Subjetivação Contemporâneos. **Revista Cuiabá**, v. 25, p. 287-301, 2020.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **La nouvelle raison du monde: essai sur la Société néolibérale**. Paris: La Découverte, 2010.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Trad.: Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **La naissance de la biopolitique**. Paris: Seuil, 2010.

LACAN, J. O seminário: livro 2- **o eu na teoria de Freud e na teoria da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985 b.